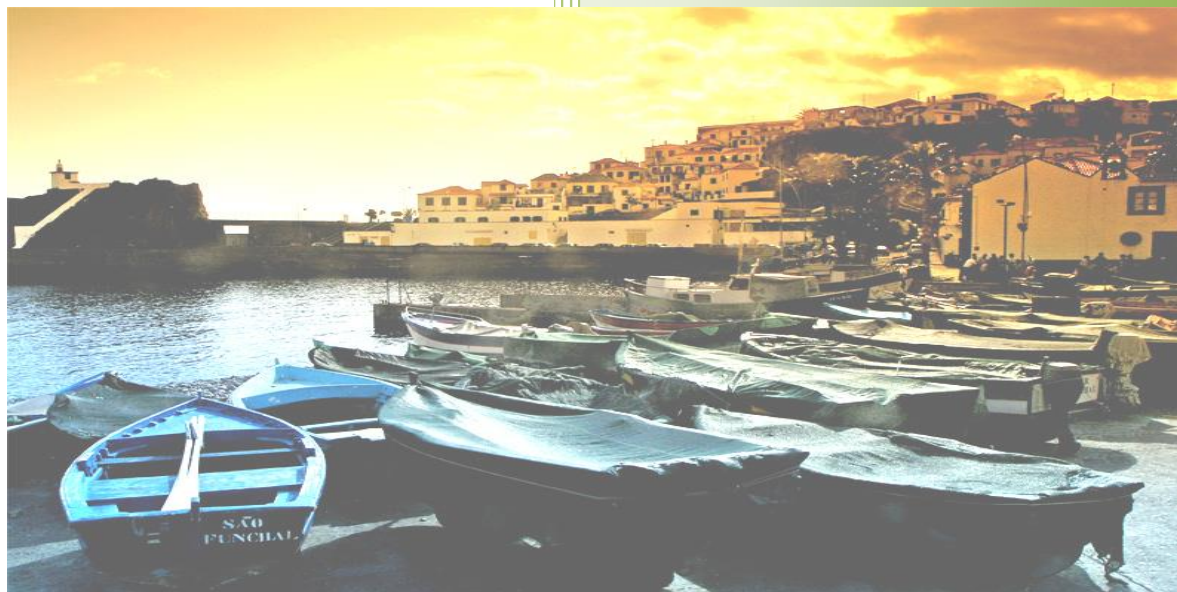


2015/2016

Secretaria Regional de Educação

Direção Regional de Inovação e Gestão
Delegação Escolar de Câmara de Lobos

EB1-PE MARINHEIRA Relatório de Autoavaliação RESUMO



EB1/PE MARINHEIRA

Caminho das Fontes, 13

9324-312 Estreito de Câmara de Lobos

Telf: 291948387

Email: escola1ciclomarinheira@gmail.com



Índice

Nota Introdutória	3
Metodologia Adotada	4
Conclusões: pontos fortes e pontos fracos.....	5
Sugestões de áreas de atuação prioritária	7
Nota Final.....	8

Nota Introdutória

Este é o resumo do relatório de autoavaliação da EB1/PE Marinheira, surgido no âmbito do programa de aferição da qualidade do sistema educativo regional iniciado pela Secretaria Regional de Educação (SRE) da Região Autónoma da Madeira (RAM), aprovado pela Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro.

O modelo proposto de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas incorpora três eixos principais (**Recursos** -que engloba o contexto local-, **Processos** e **Resultados**), cada qual com diversas dimensões, categorias e referenciais de análise.

O Eixo dos Recursos visou caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-lo no contexto social local. Procurou-se caracterizar as crianças, os alunos e suas famílias a nível demográfico e socioeconómico. Da mesma forma, pretende-se esboçar uma caracterização demográfica, habilitacional e profissional dos docentes e descrever também as características sociodemográficas, de formação e de experiência profissional do pessoal não docente. O objetivo é também o de efetuar uma apreciação da existência e qualidade das instalações, equipamento e material.

O Eixo dos Processos pretendeu caracterizar as práticas e os modos de fazer no estabelecimento que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto. No quadro da avaliação externa dos estabelecimentos, este eixo baseou-se, em especial, nas práticas documentadas e referidas pelos próprios atores, elemento essencial à autoavaliação do estabelecimento.

Com o Eixo dos Resultados, o objetivo passou por avaliar os resultados alcançados a vários níveis, sempre que possível a partir de uma perspetiva contextualizada (considerando os recursos disponíveis, o contexto social local e os processos em curso), comparada (por referência a valores regionais e/ou nacionais) e dinâmica (evolução dos resultados ao longo do tempo).

Metodologia Adotada

De forma a obter os dados necessários no eixo dos Recursos, recorreu-se à documentação existente na escola ou nas plataformas eletrónicas da Secretaria Regional de Educação. Em relação ao eixo dos Processos, foi necessário recorrer a inquéritos elaborados e disponibilizados pela equipa de trabalho que coordena o processo de aferição no concelho de Câmara de Lobos.

Nos inquéritos realizados foi apresentado um conjunto de afirmações para os quais os inquiridos deveriam assinalar uma posição numa escala de um a quatro. A sua resposta indicaria a frequência/concordância/priorização da questão apresentada. Em cada questão o inquirido teve a possibilidade de não assinalar nenhuma opção, pelo que se assumia não saber, não ter opinião ou ter optado por não responder. As escalas utilizadas nos inquéritos são as que se apresentam a seguir:

- Escala de frequência: 1 (nunca), 2, 3, 4 (sempre), não sabe ou não responde;
- Escala concordância: 1 (discordo totalmente), 2, 3, 4 (concordo totalmente), não sabe ou não responde;
- Escala de priorização dos problemas: 1 (problema grave), 2, 3, 4 (não constitui problema), não sabe ou não responde.

Por sua vez, os inquéritos realizados foram objeto de uma análise estatística e de uma conseqüente interpretação qualitativa. Tratou-se, portanto, de um estudo quantitativo de cariz interpretativo.

Foram inquiridos 22 dos 24 docentes colocados no estabelecimento. No seu período de realização foi impossível aplicar os inquéritos a dois docentes. Relativamente ao pessoal não docente, todos os seus membros foram inquiridos, num total de 10. Por sua vez, foram inquiridos 26 alunos dos 3º e 4ºanos de escolaridade. Finalmente, os inquéritos também foram aplicados a 61 encarregados de educação, o que representa 45% do total de alunos. No total, os inquéritos foram aplicados a 119 inquiridos.

Conclusões: pontos fortes e pontos fracos

Em seguida, enunciamos as principais conclusões retiradas do nosso estudo, incidindo sobre o que são os aspetos mais salientes em cada eixo de análise, nomeadamente os pontos fortes e fracos.

Pontos fortes do eixo Recursos:

- Corpo docente e não docente estável, com experiência adquirida e conhecedores do meio social local;
- Proximidade com as famílias em resultado de se tratar de um pequeno meio rural;
- Edifício relativamente adequado, com material e equipamentos suficientes, embora, em alguns casos, a necessitar de uma atualização e/ou melhoria.

Pontos fracos do eixo Recursos:

- Famílias com graves dificuldades económicas e baixo nível de habilitações literárias;
- Elevada taxa de desemprego;
- Progenitores com profissões de desgaste rápido;
- Falta de reconhecimento da importância da escola por parte de um número considerável de encarregados de educação (observação subjetiva baseada nas conclusões das diversas reuniões de Conselho Escolar e em conversas informais entre docentes);
- Alunos com baixas expectativas, desinteressados, apáticos em relação à aprendizagem e, em alguns casos, com problemas comportamentais.

Pontos fortes do eixo Processos:

- Existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidade da Escola como instituição;
- Apoios pedagógicos e especializados em número suficiente e adequados às necessidades dos alunos no ano letivo em análise;
- Eficaz articulação entre os diversos grupos profissionais que se estendem desde a planificação até à avaliação, resultando num trabalho em equipa produtivo;

- Participação ativa de todos os docentes da turma no processo de avaliação;
- Forte cultura de partilha e colaboração docente;
- Documentos orientadores bem elaborados e divulgados.

Pontos fracos do eixo Processos:

- Desconhecimento do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades por parte dos alunos;
- Inexistência de projetos aglutinadores e abrangentes que sensibilizem os encarregados de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos;
- Fraco envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos;
- Insuficiente interiorização por parte dos encarregados de educação sobre o que são as responsabilidades da escola e as das famílias;
- Alguns espaços e equipamentos não estão totalmente otimizados para a função a que se destinam (exemplo: sala de expressão plástica, biblioteca, ...);
- Insuficiência de espaços cobertos que influenciam as aprendizagens dos alunos e a realização de atividades desportivas ou lúdicas;
- Equipamentos que não permitem uma maior utilização das TIC como recurso para metodologias ativas e diferenciadoras;
- Necessidade de elaboração de matrizes e modelos comuns de registo, planificação, autoavaliação e avaliação do domínio cognitivo, como forma de melhorar a monitorização do desenvolvimento curricular e das aprendizagens dos alunos.

Pontos fortes do eixo Resultados:

- Melhoria generalizada e constante das classificações finais internas, ao longo dos últimos anos;
- Inexistência de casos graves de indisciplina e/ou de abandono escolar;
- Imagem positiva da escola, transmitida para a comunidade.

Pontos fracos do eixo Resultados:

- Baixa taxa de sucesso nas áreas de português e matemática, essencialmente no 2º ano de escolaridade.

Sugestões de áreas de atuação prioritária

Alguns dos pontos fortes e pontos fracos identificados em cada eixo de análise já constam do Projeto Educativo. É o caso dos fracos resultados escolares (que fruto do trabalho realizado ao longo da vigência daquele documento têm vindo a melhorar) e da ausência de responsabilidade, por parte de alunos e encarregados de educação, no cumprimento das normas da escola e na interiorização do que são as responsabilidades próprias da escola e das famílias. Desta análise, podemos retirar três áreas de intervenção prioritária.

Após análise e discussão sobre os pontos fortes e fracos reconhecidos em cada um dos eixos em análise, a equipa operacional de avaliação irá sugerir ao Conselho Escolar a criação de um grupo de trabalho que se encarregará de elaborar um Plano de Ação e Melhoria. Nesse plano deverão constar as dimensões gerais de atuação, assim como os objetivos a atingir, propostas de atividades, sua calendarização e intervenientes. A equipa operacional de avaliação sugere as seguintes áreas de intervenção:

1) Valorização e reconhecimento da escola por parte de encarregados de educação e alunos.

- Falta de reconhecimento da importância da escola por parte de um número considerável de encarregados de educação;
- Fraco envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos;
- Insuficiente interiorização por parte dos encarregados de educação sobre o que são as responsabilidades da escola e as das famílias;
- Alunos com baixas expectativas, desinteressados, apáticos em relação à aprendizagem e, em alguns casos, com problemas comportamentais;
- Desconhecimento do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades por parte dos alunos;
- Inexistência de projetos aglutinadores e abrangentes que sensibilizem os encarregados de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos.

2) Processos e instrumentos internos de avaliação e organização.

- Otimização de alguns espaços e equipamentos que não estão totalmente otimizados para a função a que se destinam (exemplo: sala de expressão plástica, biblioteca, ...);
- Insuficiência de espaços cobertos que influenciam as aprendizagens dos alunos;
- Equipamentos que não permitem uma maior utilização das TIC como recursos para metodologias ativas e diferenciadoras;
- Necessidade de elaboração de matrizes comuns de registo, autoavaliação e avaliação do domínio cognitivo, como forma de melhorar a monitorização do desenvolvimento curricular e das aprendizagens dos alunos.

3) Melhoria dos resultados escolares

- Necessidade de investir mais na melhoria de resultados no 2º ano de escolaridade de forma a homogeneizar os diferentes níveis de competências dos alunos no interior de cada turma.

Nota Final

Entendemos este processo de aferição e autoavaliação como um instrumento de regulação e reforço de uma autonomia desejável e responsável, que conduza à transformação de práticas através da recolha e análise de informação sobre a estrutura e funcionamento da organização escolar com vista a melhorar os procedimentos, os padrões de competência, as qualificações escolares e as aprendizagens. Pretendemos, assim, que o trabalho realizado no âmbito do sistema de aferição incentive culturas de mudança que resultem numa melhor qualificação dos processos de educação, em geral, e de ensino e aprendizagem, em particular.